

## INTEGRAÇÃO DAS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE NO CONTROLE DA RAIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CHAPECÓ/SC

Victor Henrique Laranja Borges Taquary<sup>1</sup>, Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro<sup>2</sup>, Andre Firmino Neves<sup>3</sup>, Nina Ferreira Brandão<sup>4</sup>, Rodolfo Tenório da Fonsêca<sup>5</sup>, Lara Gandolfo<sup>6</sup>, Sandra Mara Scarant<sup>7</sup>, Patricia Haas<sup>8</sup>

**Introdução:** A raiva humana é uma zoonose de alta letalidade, que exige resposta rápida e integrada das vigilâncias em saúde para prevenir surtos. A atuação coordenada entre os setores de saúde é essencial para o controle da doença, incluindo a vacinação de animais e a notificação precoce de casos suspeitos. **Objetivos:** Descrever a importância da integração das vigilâncias em saúde no controle da raiva, com base em um treinamento realizado em Chapecó/SC. **Metodologia:** O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência na disciplina de Saúde Coletiva III- Medicina Chapecó UFFS, durante um treinamento intensivo conduzido pela Vigilância Epidemiológica de Chapecó conduzido em uma Unidade Básica de Saúde. **Resultados e Discussão:** Durante o treinamento, foram abordados aspectos da raiva, como seu diagnóstico e as estratégias de prevenção, com destaque para a vacinação de animais e a educação em saúde para populações rurais. A experiência reforçou a importância de uma notificação precoce e precisa de casos suspeitos, que permite uma resposta rápida das autoridades sanitárias, evitando a propagação da doença. A integração entre as vigilâncias sanitária, epidemiológica e ambiental foi apresentada como um pilar para o controle eficaz da raiva, evidenciando que o sucesso no controle da zoonose depende da atuação coordenada dos diferentes setores de vigilância. Foi destacado que campanhas contínuas de vacinação animal são essenciais para reduzir a transmissão da doença, especialmente em áreas rurais, onde a circulação do vírus da raiva em cães e outros animais pode ser mais intensa. A educação da população sobre os riscos da raiva e as medidas preventivas, como o distanciamento de animais suspeitos e a busca imediata por atendimento médico após uma mordida animal, foi outro ponto chave discutido. Esses elementos foram identificados como fundamentais para o controle da doença, considerando a alta letalidade da

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, victor.laranja12@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br <sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodolfotenorio01@gmail.com

<sup>6</sup> Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>7</sup> Enfermeira do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>8</sup> Técnica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>9</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, patricia.haas@uffs.edu.br

raiva e a gravidade de sua evolução clínica. **Considerações Finais:** A experiência reforça a importância de uma abordagem integrada das vigilâncias no controle da raiva, destacando a necessidade de campanhas educativas permanentes, vacinação animal e a notificação precoce de casos. O treinamento contribuiu para a compreensão de que, sem essas medidas, o controle da doença se torna ineficaz, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade, como zonas rurais. O fortalecimento da integração entre os setores de vigilância é crucial para garantir a proteção da saúde pública.

**Palavras-chaves:** Formação Médica. Saúde Pública. Vigilância em Saúde

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, victor.laranja12@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br <sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodolfotenorio01@gmail.com

<sup>6</sup> Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>7</sup> Enfermeira do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>8</sup> Técnica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>9</sup> Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, patricia.haas@uffs.edu.br